



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7458 | Salvador, terça-feira, 29.05.2018

Presidente Augusto Vasconcelos



CAMPANHA SALARIAL

Consulta define prioridade

JOÃO UBALDO



O mais importante para o bancário, nesta campanha salarial, marcada por uma conjuntura altamente desfavorável para os trabalhadores, é a manutenção dos direitos. Isso já estava desenhado e dava para prever, mas ficou evidente na consulta feita pelo Sindicato da Bahia. Página 3

Para a categoria bancária, o mais importante é garantir os direitos conquistados, hoje sob ameaça



A extrema direita se aproveita do desabastecimento e do caos, para defender intervenção militar

Caos e anarquia só beneficiam o obscurantismo

Página 2



A quem interessa o caos?

O desabastecimento e a anarquia só favorecem o capital transnacional

ROGACIANO MEDEIROS imprensa@bancariosbahia.org.br

O DESABASTECIMENTO, o caos econômico e político com risco de descambar para a convulsão social, em nada favorecem ou acenam com a perspectiva de melhoria na vida do povo, dos mais necessitados.

O brasileiro vai continuar a sofrer com a retomada da inflação, com o alto custo de vida, com o desemprego, que já atinge mais de 14 milhões de pessoas, com a desregulamentação trabalhista e os cortes drásticos nas políticas públicas, entre outros males.

Diante da grande rejeição ao governo e da elevadíssima impopularidade de Temer, o povo se agarra ao movimento dos caminhoneiros como uma tábua de salvação. E comemora ao vê-lo de joelhos, humilhado. A realidade, no entanto, é muito mais complexa.



Estradas fechadas, caos nas cidades

A política de elevação constante nos preços dos combustíveis, consequência do projeto neoliberal, só beneficia as petrolíferas estrangeiras e torna o Brasil cada vez mais dependente, principalmente dos Estados Unidos (vide tabela ao lado).

Ilegítimo, impopular, sem autoridade, à beira de um fim trágico, o governo Temer agoniza e torna-se cada vez mais presa fácil para os interesses das grandes corporações econômicas, associadas a influentes grupos políticos. A mídia desempenha papel preponderante na desinformação e deformação.

Sem dúvida, ainda há muitas interações, mediações e arranjos que precisam ser conhecidos para uma melhor interpretação das engrenagens de um movimento de tamanho alcance.

Mas, com certeza, o caos e a anarquia não atendem aos interesses da soberania nacional, do povo, dos trabalhadores e muito menos da resistência democrática. Pelo contrário, só contemplam o grande capital transnacional, o neoliberalismo e as forças neofascistas que defendem intervenção militar e a suspensão das eleições de outubro.

Na Bahia, ação do Estado ajuda

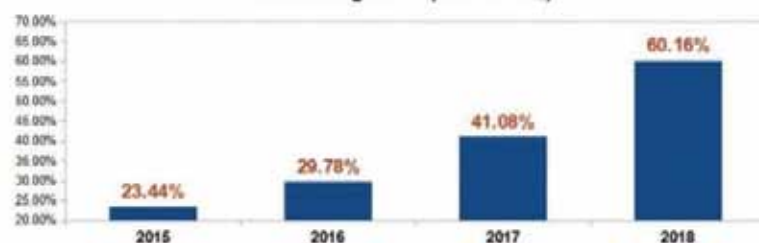
DIFERENTEMENTE do Rio de Janeiro e de São Paulo, que ainda sentem muito as consequências, na Bahia, aos poucos, as bombas vão sendo reabastecidas e a rotina se normalizando.

Desde domingo, os postos de Salvador recebem caminhões com combustível e, ontem, a maioria dos estabelecimentos

já tinha gasolina nas bombas. Graças à força tarefa montada pelo governo do Estado e polícias Militar e Federal.

Situação bem diferente da que vive o morador do eixo Rio-São Paulo. Segundo notícias da grande imprensa, nos dois estados o cidadão ainda enfrentava problemas ontem.

Participação % dos EUA nas importações brasileiras de gasolina (% sobre US\$)



Fonte: Comex / MDIC / Elaboração blog O Cafezinho.

CARTA ABERTA

Sindicato defende mudança na política da Petrobras

Nesse momento de crise, não aceitamos penalizações aos bancários que não conseguirem chegar ao trabalho. As superintendências e gerências devem ser compreensivas com as dificuldades de locomoção dos trabalhadores, que enfrentam limitações ainda maiores no já deficitário sistema de transportes.

A greve dos caminhoneiros coloca em xeque a política de preços do governo para a Petrobras. É impossível retomar o crescimento do País com os combustíveis atrelados ao dólar e às flutuações do mercado internacional de petróleo. A Petrobras foi criada para proteger o País da especulação internacional que atinge a principal matriz energética do planeta, papel que cumpriu bem nos governos Lula e Dilma.

É preciso, também, denunciar que o acordo proposto por Temer para suspender a paralisação favorece só aos empresários e foca apenas no diesel. Não reverte a política de preços dos demais combustíveis, inclusive do gás de cozinha e da gasolina, que estão num patamar insustentável. Desde o golpe, mais de 1.200.000 (um milhão e duzentas mil) famílias voltaram a usar lenha para cozinhar.

Outro problema que o governo não foca é a retomada da produção nas refinarias. Sob a presidência de Pedro Parente, a Petrobras reduziu sua capacidade de refino, passando a exportar petróleo bruto e a importar combustível. Enquanto as refinarias operam com apenas 70% de sua capacidade, o País se tornou comprador de 20% da gasolina exportada pelos EUA.

Para o bem do Brasil e da própria Petrobras, é necessário mudar o presidente da estatal. Vale lembrar que Pedro Parente foi responsável pelos apagões que paralisaram o País, quando foi ministro das Minas e Energia, no governo FHC. Nesse momento, também é muito importante o apoio aos petroleiros, que fazem uma greve de advertência a partir do dia 30 de maio.

A crise de transportes que o Brasil enfrenta é o retrato do governo que privilegia os lucros dos acionistas e favorece as multinacionais, penalizando toda sociedade. A greve dos caminhoneiros é uma reação legítima contra a política de preços dos combustíveis, adotada em 2017. O governo do desgastado e impopular Michel Temer só defende os muito ricos e o grande capital internacional, beneficiados pela política econômica imposta ao País, desde o golpe de 2016.

São inaceitáveis quaisquer propostas de intervenção militar. A saída da crise está na realização de eleições livres, que assegurem a escolha de representantes comprometidos com o povo, com a retomada do desenvolvimento econômico e que respeitem a soberania nacional.

Salvador, 28 de maio de 2018.

Augusto Vasconcelos
Presidente

Financiários entregam reivindicações na quarta

AMANHÃ, às 10h, os financiários entregam a pauta de reivindicações à Fenacrefi (Federação das Instituições de Crédito, Financiamento). O encontro será em São Paulo, na sede da entidade patronal.

A minuta defende a manutenção dos direitos garantidos com a CCT (Convenção Coletiva de Trabalho). Também quer medidas que impeçam as demissões em massa e reivindica reajuste com aumento real.

A categoria ainda quer que as homologações das rescisões de contrato de trabalho sejam feitas pelos sindicatos, dentre outros pontos. O segundo encontro entre os financiários e os patrões será no dia 12 de junho, também às 10h.

Unidade por direitos

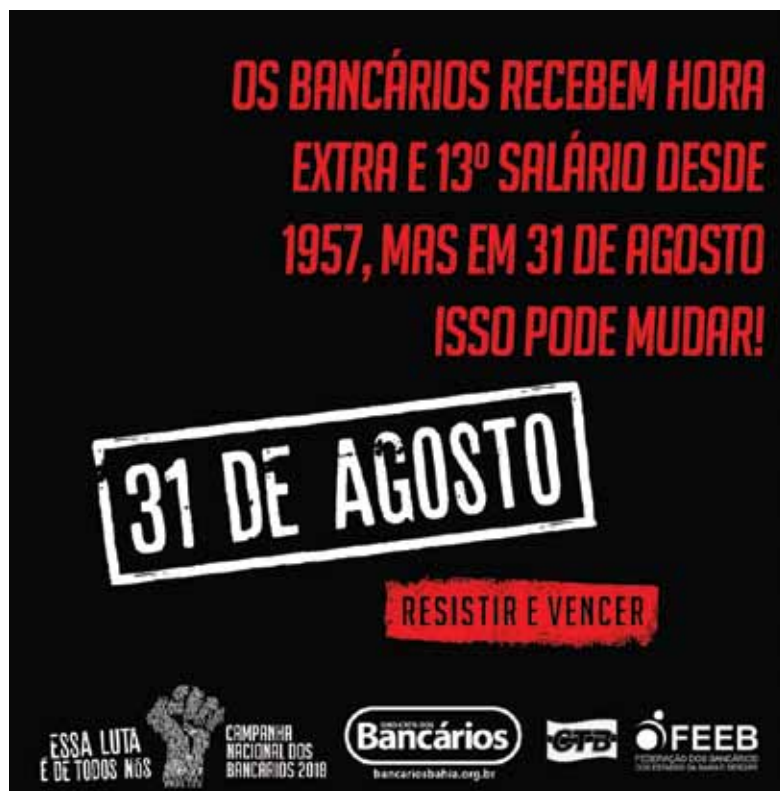
Momento exige dos bancários mobilização e luta redobradas

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS BANCÁRIOS devem estar ainda mais unidos daqui para frente. A campanha salarial está nas ruas e exige amplo empenho de toda a categoria. Afinal, direitos assegurados pela CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) estão em risco com a nova legislação trabalhista e o fim da ultratividade.

Conquistas importantes, garantidas após muita luta do movimento sindical, podem acabar. Exemplos são muitos, como o vale alimentação, o vale refeição, a PLR, férias, jornada, hora extra, licenças maternidade e paternidade, questões de saúde e de segurança.

Como a atual CCT perde validade em 31 de agosto próximo, já que a data-base da categoria é 1º de setembro, a campanha salarial foi antecipada. Na próxima semana tem Conferência



Nacional e os congressos dos bancos privados, do BB e da Caixa. Logo depois, o Comando Nacional dos Bancários entrega a pauta de reivindicações à Fenaban (Federação Nacional dos Bancos).

Não dá para vacilar, caso contrário a luta dos dirigentes

sindicais no passado, muitos inclusive chegaram a ser presos nos anos difíceis da ditadura civil-militar (1964-1985) e em governos duros como o de ACM, no caso da Bahia, será perdida. A manutenção dos direitos tem de ser garantida e para isso é necessário muita luta.

As perícias de revisão tiveram destaque, no debate de sábado, no Sindicato, sobre a saúde dos trabalhadores do sistema financeiro



MANOEL PORTO

Casa cheia em debate sobre a saúde

MAIS de 120 bancários se reuniram no Teatro Raul Seixas, no Sindicato, sábado, para discutir a saúde dos funcionários do sistema financeiro. Entre os destaques, as perícias de revisões, que na maioria das vezes se tornam motivo de demissão no retorno do bancário à agência, como apontam as principais reclamações recebidas pela entidade, além das mudanças na Previdência.

Para diretor de Saúde do SBBA, Cé-

lio Pereira, “é essencial que o trabalhador procure a entidade em caso de afastamento de licença médica para esclarecimentos sobre os direitos assegurados por lei, de forma que não fique nas mãos do patronato”. O presidente do Sindicato, Augusto Vasconcelos, ressalta que somente com a retomada da legitimidade de um governo eleito pelo povo, haverá condições de sair de difícil situação.

Visitas em Vitória da Conquista, sábado

MOBILIZADO para mobilizar os bancários para a campanha salarial, o Sindicato da Bahia percorre todo o Estado. Na semana passada, as visitas aconteceram nas agências de Vitória da Conquista.

O presidente do SBBA, Augusto Vasconcelos, destacou os prejuízos causados pelas medidas da agenda neoliberal imposta pelo governo Temer, a exemplo do desmonte dos bancos públicos e a reforma trabalhista.

O presidente do Sindicato participou do painel que tratou sobre trabalho e Previdência e novas perspectivas. O evento fez parte da Semana da Jovem Advocacia, promovida pela Ordem dos Advogados do Brasil – Subseção Vitória da Conquista.

A prioridade é manter direitos

Consulta à categoria ajuda a apontar os rumos do movimento

FABIANA PACHECO
imprensa@bancariosbahia.org.br

PESQUISA realizada pelo Sindicato da Bahia aponta que 82,1% dos bancários querem que a manutenção dos direitos seja prioridade na campanha salarial de 2018. O resultado ratifica a decisão da Conferência da Bahia e Sergipe. Aumento real dos salários (70,1%) e garantia de emprego aparecem em seguida (52,4%).

A categoria também está disposta a participar ativamente do movimento. Ao todo, 65,3% dizem que vão aderir à greve,

60,3% querem participar das assembleias e 46,3% vão ampliar o diálogo com os colegas sobre o que está em jogo.

A consulta foi além e quis saber a opinião do bancário sobre a reforma trabalhista. Os trabalhadores estão atentos e sabem os prejuízos causados pela nova legislação. Tanto que 92,2% disseram ser péssima. Apenas 1,9% acredita que é boa e 5,9% não souberam responder.

Não é só isso. A imensa maioria (92%) acha muito importante o combate ao desmonte das estatais, inclusive dos bancos públicos, que têm setores extintos, postos de trabalho fechados, descomissionamento. O combate à terceirização também é essencial para 88% dos bancários que responderam à pesquisa.



MANOEL PORTO

Ressaca leva o título ao vencer o Pressão Vip. Linha 8 fica em terceiro

Ressaca é campeã no Futsal

O TIME Ressaca é o campeão de Futsal dos Bancários após vitória sobre o Pressão Vip por 4x3, sábado, no Ginásio de Esporte.

Na decisão de terceiro lugar, as equipes Dólar e Linha 8, empataram em 4x4 no tempo normal e nos pênaltis o Linha 08 venceu por 5x4.

O campeonato registrou 163 gols em 19 partidas, com média de 8,5 por jogo. O artilheiro foi Lucas Barbosa França, do Linha

8, com 10 gols.

Na lista de melhores do campeonato, Roberto Cruz, do Pressão Vip, foi o melhor goleiro, Alberto Martins do Ressaça foi o melhor ala direita junto com Geovane Sales, melhor ala esquerda, também do time campeão. Erick Araújo, da equipe Dólar, melhor fixo, Mauricio Miller, do Pressão Vip, melhor ala pivô e o melhor Técnico, Gileno Teixeira, do Ressaça.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

IRRESPONSABILIDADE O caos que vive o Brasil, com locaute de empresas transportadoras e distribuidoras disfarçado de greve de caminhoneiros, desabastecimento e risco de convulsão social, é consequência da política de desmonte do Estado e desnacionalização da economia, posta em prática pelo golpismo. Apesar de todo o desastre econômico e político, MDB, PSDB e DEM insistem na manutenção do projeto neoliberal. Às custas do Brasil e dos brasileiros.

INFORMAÇÃO Muita gente não sabe, mas a pauta de reivindicação dessa suposta greve dos caminhoneiros, com claros sinais de locaute das empresas, praticamente não gera nenhum benefício para a imensa maioria da população brasileira. Os itens atendidos pelo governo, inclusive a diminuição no preço do diesel – gasolina, álcool e gás de cozinha estão de fora – não reduzem o custo de vida e só favorecem mesmo as grandes transportadoras e distribuidoras.

DESINFORMAÇÃO Desamparada e revoltada, grande parte da sociedade vê no movimento dito dos caminhoneiros a oportunidade de se vingar do governo Temer, que tanta infelicidade tem causado aos brasileiros. São pessoas que, por motivos diversos, não sabem que as lideranças desse locaute de transportadoras e distribuidoras disfarçado de greve ajudaram Temer a chegar ao poder e defendem o neoliberalismo, que eleva o custo de vida e nega qualquer assistência ao povo.

EXAUTORAÇÃO Até mesmo nas esquerdas, há segmentos que atribuem à dobradinha Temer-Globo a versão de que se trata de um locaute e não greve. Têm tudo para estar enganados. Alegam que o setor é horizontalizado. Ora, isso não impede uma verticalização empresarial para conquistar interesses pontuais corporativos. Como está acontecendo. Diante da ilegitimidade e fragilidade do governo, em estado terminal, todos se acham no direito de fazer o que mais convém. É o caos. Falta autoridade.

MISTÉRIOS A greve dos caminhoneiros, acusada de ser um locaute das transportadoras e distribuidoras, possui interesses, razões e detalhes desconhecidos até mesmo por setores privilegiados da sociedade. É o que afirma o professor de filosofia Renato Janine Ribeiro, ex-ministro da Educação. Realmente, ainda não estão bem claras as engrenagens e objetivos reais do movimento, que muito tem infernizado a vida dos brasileiros.

MANDADO É preciso ficar bem claro que Pedro Parente está na Petrobrás para cumprir o que determina o projeto neoliberal. Igual a Temer, na presidência da República. São meros “pau mandado”, como se diz popularmente. O importante não é indicar um novo presidente para a empresa, a fim de aliviar as tensões, mas sim acabar com a política de elevação constante nos preços dos combustíveis, que tanto prejudica a população.

Cassi está sob ameaça

O BANCO do Brasil utiliza os canais de comunicação internos para convencer os bancários de que a quebra do princípio da solidariedade na Cassi é boa e propor cobrança por dependente.

A proposta ainda prevê o fim do rateio de contribuição. Atualmente, 60% do plano são pagos pelo BB e 40% pelos empregados. A intenção é extinguir a paridade na gestão.